

Os Politiquentes de Plantão

Carlos Honorato, fevereiro de 2017.

Os gestores tupiniquins de todas as cores ideológicas, se é que eles possuem isso, são especialistas em desenhar e propor planos e políticas irrealizáveis. Exemplos mais do que evidentes deste fato é a política pública da saúde, que possui um sistema único de saúde, que no papel é maravilhoso e digno de primeiro mundo, mas que nunca funcionou, não funcionaria e não funcionará nunca. O SUS, na verdade, é um sistema sádico que desenvolveu um novo tipo de genocídio chamado de “morte na fila”. Todos os segurados (segurados?) do sistema, os habitantes das terras tupiniquins, de fila em fila dificilmente conseguem uma consulta e só por intervenção divina conseguem a tão sonhada cirurgia. Chega um dia que o segurado encontra o seu fim: o fim na fila, a morte na fila!

Se a saúde, na verdade, não passa de uma agonia perpétua “na fila”, a segurança é pior, pois é mais rápida. Qualquer habitante tupiniquim está, querendo ou não, nas mãos das ditas “facções” do crime organizado, pois a segurança, na verdade, não existe. O exemplo mais claro disso é que as delegacias de polícia estão fechando no final da tarde, pois tem medo de serem assaltadas!

Se a saúde e a segurança são apenas caricaturas daquilo que deveria ser obrigação do Estado, a educação é a tragédia maior, pois é a mãe de todas as outras. A educação tupiniquim é uma das piores do mundo e a responsável direta por quase tudo que “não funciona” nessa “terra abençoada por Deus e linda por natureza”.

A infraestrutura é o quarto elemento que deveria ser responsabilidade do Estado, mas a falha, nesse caso, é também generalizada. Não se tem “esgoto tratado”, os índices de água tratada e potável são ridículos, a energia elétrica é uma das mais caras do mundo (em função de uma longa história de equívocos governamentais!) e a estrutura de transporte e mobilidade urbana é uma verdadeira “piada de mau gosto”, pois serve apenas para drenar os recursos públicos para as mãos sujas e privadas dos políticos e empreiteiras amigas. Como exemplo, pode-se lembrar que uma estrada uruguaia possui uma vida útil de, no mínimo, 50 anos e uma aqui não dura 5 semanas, como foi o caso da novíssima BR448, que antes da 5ª semana depois da sua inauguração já começou a sofrer “reparos” e, desde então, está em obras de forma permanente (e o povo pagando, é claro!)

Diante dessa moldura de subdesenvolvimento crônico, o governo do então presidente Lula-pai lançou o pirotécnico Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), como a última maravilha política para fazer do Brasil uma potência mundial. Como todo o resto, é claro que a estrambólica estratégia lulista não deu certo. Planejou-se, prometeu-se e não se realizou. A tia Dilma, numa tentativa de encontrar uma solução mágica para reviver o defunto do PAC, iniciou a falar que a “iniciativa privada” iria ser responsável pelas obras. Só esqueceu de dizer que o dinheiro privado vinha do BNDS, logo não era privado, e como o Brasil (governo brasileiro!) e tudo que é público estava quebrado,

inclusive o BNDS, as obras do PAC naufragaram mais uma vez. O PAC conseguiu a façanha de morrer duas vezes! Nem o Zé do Caixão seria capaz de pensar em algo tão sinistro!

O governo do marido da Marcela, para não ser diferente, e para continuar a lamentável história, ressuscitou pela terceira vez o velho defunto do PAC, agora com o dinheiro privado de origem privada (só no Brasil é necessária essa especificação!). O grande número de “gurus” do desenvolvimento, verdadeiros especialistas “em coisa nenhuma”, só esqueceram de examinar alguns números. São eles: a participação da iniciativa privada na área de infraestrutura de transporte e mobilidade urbana, no mundo, é de 2,8%; a mesma participação, nos Estados Unidos (berço atual do liberalismo e Estado menos estatizado do mundo!) é de 8%; a mesma participação, no Brasil, é de 52%. Ora, isso significa, no mínimo três coisas. São elas: a) o governo brasileiro é, faz muito tempo, mais liberal do que o próprio berço liberal do mundo; b) os governantes tupiniquins, faz muito tempo, não fazem o que deveriam fazer, que é “fazer e manter” uma estrutura de transportes e mobilidade urbana mínima e adequada, o que gera o mundialmente conhecido “custo Brasil”; e c) não existe mais espaço para a iniciativa privada no setor de transporte e mobilidade urbana, pois eles já foram muito além do que deveriam ter ido (lembrando: USA = 8%; e Brasil = 52%!).

Uma questão fundamental é: por que os números de participação da iniciativa privada são tão elevados nessa área? A resposta é simples e trágica: é que os políticos, esses desprezíveis corruptos-oficiais-engravatados, descobriram que essa era uma forma muito eficiente de desviar dinheiro dos cofres públicos. Então, estruturaram um verdadeiro “esquema criminoso de poder” alimentado por propinodutos, com origem nas “empreiteiras amigas”. O dinheiro privado (que não é privado, pois é do BNDS) é que irriga as maracutaias oficiais e, depois disso, se torna realmente privado quando cai nas contas secretas mundo a fora.

Resumo da ópera: o defunto vai morrer pela terceira vez, pois ele foi revivido, mas já chegou com um câncer fatal chamada “corrupção estrutural”, comandada pelos “polítiquentes” (políticos delinquentes!) de plantão do governo do marido da Marcela, que protagonizam as histórias mais inacreditáveis das páginas político-policiais dos jornais tupiniquins.